

Militares cercam Estrutural e anunciam o fim da invasão

Cerca de 15 mil famílias deverão ser removidas até outubro

SÍLVIO DONIZETTI
Especial para o JBr

Francisco Stuckert

O Governo do Distrito Federal prevê que até outubro terá removido todos os barracos da invasão da Estrutural. A estimativa foi feita ontem pelo administrador militar da área, major da PM Wolnei Rodrigues da Silva. Com esse objetivo, a Polícia Militar vai começar, nos próximos dias, a cercar os 130 mil metros quadrados da invasão e passar a controlar a entrada de pessoas, materiais de construção e até de gêneros alimentícios no local.

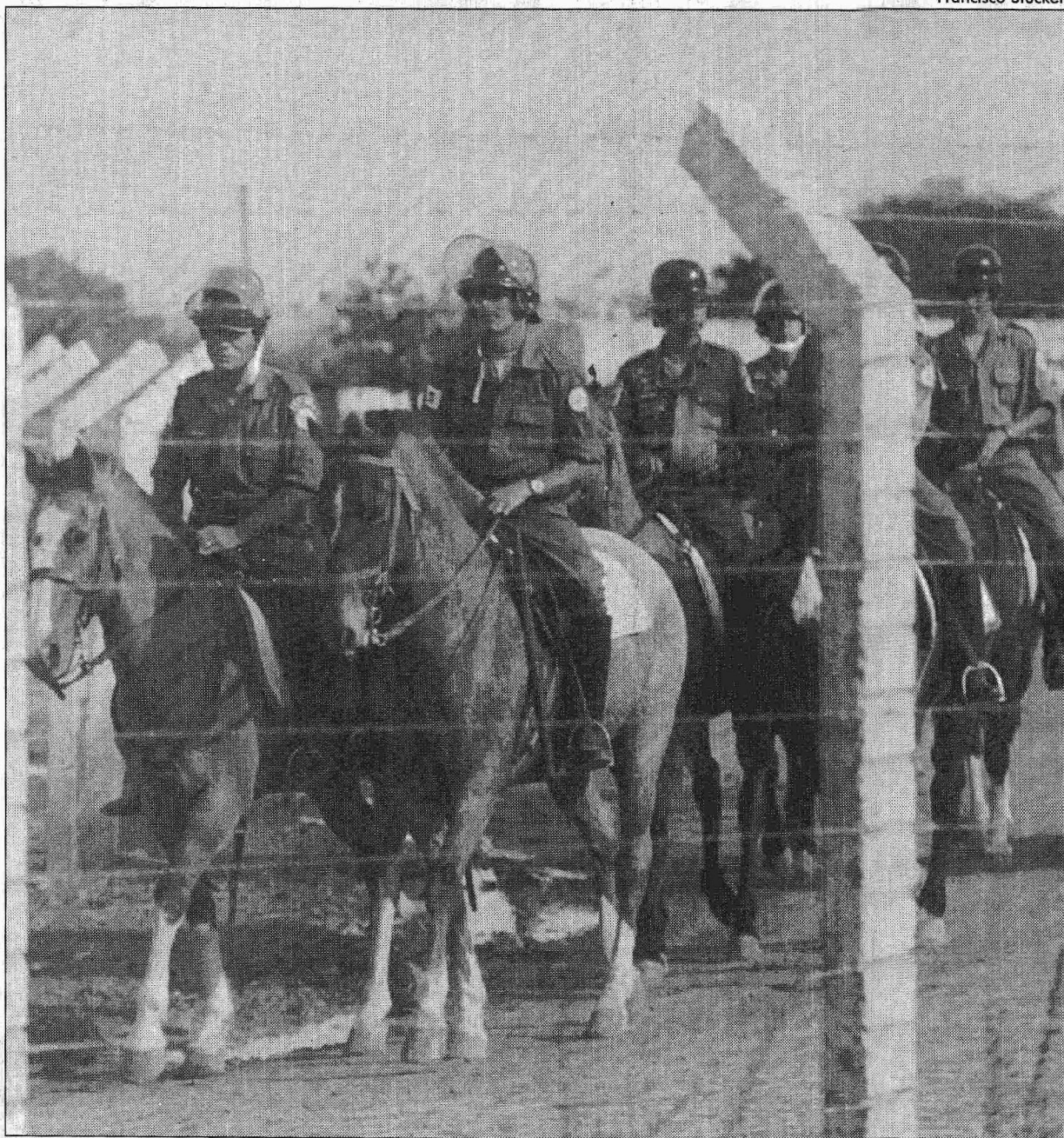
O major Wolnei diz que o objetivo é acelerar o processo de remoção dos dois mil barracos e aproximadamente 15 mil famílias que vivem na área e que deverá se completar nos próximos três meses. Wolnei não soube explicar onde os invasores serão instalados.

Será a segunda vez que o GDF cerca a invasão. Marlene Mendes, líder da comunidade, lembra que há um ano e meio o Governo fechou a área impedindo a entrada de alimentos, mas a cerca foi demolida três meses depois. Ela comparou a decisão com os campos de concentração nazista.

Muralha - A cerca em volta da invasão terá cinco mil metros de extensão e uma altura de 2,20 metros e será construída de eucaliptos e arame farpado. Duas guaritas serão erguidas para controlar o acesso ao local: uma na entrada do balão da Estrutural e, a outra, nos fundos do Parque Nacional.

A Polícia Militar já começou a fazer valas nos acessos alternativos para a invasão afim de impedir a entrada de carros. Para melhor policiar a área, a PM começou a construir, na quarta-feira, um quartel próximo ao Lixão que deverá estar concluído em dez dias. Será usado um efetivo de 30 homens que poderá aumentar de acordo com a operação a ser realizada.

O major Wolnei explica que serão realizadas batidas policiais diariamente na Estrutural, principalmente no período noturno com o objetivo de desarmar a população e coibir o tráfico de drogas. O controle de entrada de mercadorias na invasão será rigoroso e buscará impedir a circulação de alimentos e materiais de construção sem nota fiscal. O oficial acredita que com a diminuição da oferta de gêneros alimentícios e de madeira para levantar novas moradias a remoção dos invasores será facilitada.



Moradores da Estrutural comparam o esquema da PM, que sitiou favela, com os campos de concentração nazistas

Catadora de lixo morre atropelada

Os moradores da Estrutural têm mais um motivo para se lamentar. Depois da remoção de barracos, na última semana, e da disposição do Governo do Distrito Federal acabar com a invasão até outubro, foi atropelada ontem à mais um morador da comunidade na pista que dá acesso à Taguatinga. Maria Guilherme Barbosa, 50 anos, foi morta pelo Gol JDT-9388 DF, dirigido pelo funcionário do Senado Federal Roberto Pereira Luiz, 29 anos.

Logo após o atropelamento, um grupo de moradores da invasão ensaiou um protesto contra a insegurança

naquela travessia. Marlene Mendes, líder comunitária da Estrutural, reclama que somente pela manhã e ao final da tarde a PM interrompe o tráfego para a travessia de pedestres na área em frente à invasão, sendo na maior parte do tempo as pessoas correm risco de vida nas pistas da Estrutural. Maria Barbosa foi morta às 13h30.

Para o administrador militar da invasão, major PM Wolnei Rodrigues da Silva, o atropelamento de ontem, ao contrário do que querem os invasores, prova que a Estrutural não é local para a habitação de pessoas.

Maria Guilherme Barbosa estava acompanhado do seu marido, Canuto Maciel Cruz, 54 anos. Os dois são catadores de lixo na invasão, onde moram há dois anos.

Canuto Cruz diz que sua companheira estava com problemas de locomoção porque tinha uma ferida na perna devido a uma mordida de um cão. "Ela estava tomando remédio para a perna e eu estava ajudando ela a atravessar a pista. Desviamos de dois carros mais veio este e pegou Maria. Quase que eu morri também", conta Cruz. (SD)